



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Intervenção de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República na  
Sessão Solene Comemorativa do 45.º Aniversário do 25 de Abril de 1974**

*Sala das Sessões da Assembleia da República | 25 de abril de 2019*

Senhor Presidente da República,

Senhoras e Senhores Deputados,

45 anos depois, podemos dizer com orgulho que somos hoje uma democracia pluralista, reconhecida como **uma das democracias com mais qualidade em todo o mundo.**

**Mas com problemas que é preciso resolver.**

Numa democracia pluralista, todas as correntes de opinião têm o seu espaço de afirmação.

Na democracia pluralista o indivíduo encontra o seu lugar de realização dentro de um país solidário, assente num contrato que pressupõe direitos e deveres.

A democracia tem os seus símbolos, os seus rituais, os seus rostos e os seus próprios valores.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**O 25 de abril, os cravos vermelhos, a Grândola: são símbolos dos democratas e de toda uma democracia.**

São estes os nossos símbolos, os símbolos da nossa democracia, que hoje, uma vez mais, evocamos e homenageamos na Assembleia da República.

Uma democracia feita de muita participação cidadã, tornada possível pela coragem inicial (inteira e limpa) dos Capitães de Abril (e relembro hoje o nome de **António Marques Júnior**, Deputado desta Casa durante anos) – aqui representados pela Associação 25 de Abril, que saúdo particularmente. Uma democracia marcada pela liderança fundadora de homens e mulheres de diferentes Partidos, com projetos políticos diversos, mas todos grandes figuras de Estado e da República que o 25 de Abril devolveu.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta Décima Terceira Legislatura ficou marcada pelo reforço do papel do Parlamento no sistema de governo português.

Marcada por uma **centralidade parlamentar sem precedentes**.

Novas responsabilidades implicam sempre mais e maior escrutínio.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Só instituições irrelevantes é que passam por entre os pingos da chuva e escapam ao escrutínio da opinião pública.

Continuo a acreditar que a **abertura, a transparência e a ética da responsabilidade são os melhores antídotos contra o crescimento da cultura antiparlamentar.**

Por isso, desde a primeira hora, como Presidente da Assembleia da República, procurei promover uma política de portas abertas, de transparência e de participação.

Não apenas no dia 25 de Abril, mas todos os dias do ano.

Porque Abril se cumpre diariamente!

**O velho grito “25 de Abril sempre!” ganha assim um sentido renovado, vivido e participado.**

Como defendia Mendès France, «a democracia não consiste apenas em colocar episodicamente um boletim numa urna. A democracia é a ação contínua do cidadão».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Assim, ao mesmo tempo que celebramos a democracia e que damos conta da nossa satisfação com o que conquistámos em 45 anos de liberdade, **não ignoramos os sinais que nos chegam da sociedade.**

**Sinais culturais, sinais sociais, sinais políticos.**

Sinais que vêm de dentro da própria democracia, como seja **a distância que separa eleitos e eleitores, representantes e representados.**

**Sinais que nos chegam do funcionamento das nossas instituições, mas que vão muito além delas, percorrendo partidos, sindicatos e outras organizações da sociedade civil.**

A democracia é esse regime da permanente inquietação, da permanente insatisfação e inconformismo.

**E a nossa democracia é suficientemente madura para responder aos seus próprios problemas.**

Só em ditadura é que nunca há críticas públicas, nunca há poder judicial independente nem comunicação social livre.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Só em ditadura é que há uma aparência de gratidão eterna.

Em democracia, a melhor resposta à confiança dos eleitores é olhar para o futuro e perceber em cada momento os anseios daqueles que representamos, ouvindo as críticas justas daqueles que nos observam e escrutinam.

A melhor resposta à expectativa dos cidadãos é demonstrarmos que **não pactuamos com facilitismos, não agimos com ligeireza.**

Que, tal como há 45 anos, estamos empenhados em cuidar do que é frágil e que se constrói todos os dias: a nossa democracia.

Projetar o futuro, **fazendo a pedagogia da democracia, de um parlamento livre e democraticamente eleito.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi esse espírito que presidiu à criação da Comissão Eventual para o Reforço da Transparência no Exercício de Funções Públicas e, mais recentemente, do Grupo de Trabalho no seio da Conferência de Líderes da Assembleia da República.

Procurando encontrar a concórdia para as dificuldades existentes e harmonia para as dissonâncias.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Neste grupo, que já terminou o seu trabalho, como eu próprio tinha requerido, **foram obtidos importantes consensos relativos a verbas atribuídas, à verdade fiscal, a recomendações do Tribunal de Contas.**

Quanto à Comissão Eventual, que está a finalizar o seu trabalho, **alarga-se incompatibilidades e impedimentos, o universo dos titulares sujeitos a obrigações declarativas, criando-se sanções para a ocultação do património,** entre outras decisões obtidas por maioria.

Foi-se demasiado longe para alguns, ficou-se abaixo das expetativas para outros.

O tempo vai encarregar-se de ver resultados e eventuais fragilidades.

**Em Democracia, há sempre lugar para melhorar a democracia.**

Mas devo dizer-vos hoje: **não é aviltando o papel do Parlamento e dos Deputados que se avança, não é com mentiras e desinformação que se avança.**

É com responsabilidade, respeito e dedicação à causa pública.

Perante as inovações das tecnologias da informação, lançámos também o projeto do Parlamento Digital e do Centro Interpretativo do Parlamento.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

O Parlamento Digital está em pleno funcionamento, e é um exemplo de reforço da democracia participativa, de mais e melhor Parlamento.

Quanto ao Centro Interpretativo, apesar das vicissitudes processuais, todos esperamos que no próximo 25 de Abril esteja já a receber visitas de escolas e todos os que nos procuram.

Assim se reforça a possibilidade de participação democrática, com recurso às novas tecnologias, e sem necessidade de qualquer alteração legislativa.

Os partidos políticos democráticos têm aqui ferramentas que lhes permitem abrir-se mais à sociedade, renovando ideias, dirigentes e militantes. Se não o fizerem, outros o farão. Disso não restam dúvidas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A internet e as redes sociais podem ser, de facto, um factor de aproximação de pessoas, povos e instituições.

Infelizmente, também têm funcionado como **instrumento de difusão de conteúdos falsos e difamatórios, frequentemente veiculados por agentes anónimos com recurso à automação.**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

São os próprios fundadores de algumas dessas redes sociais que o reconhecem.

Paralelamente, **vemos o jornalismo profissional, feito de acordo com as regras deontológicas, a perder espaço na formação da opinião.**

Ora, **uma democracia sem direito à informação e sujeita à lei do boato e da pura propaganda não é uma democracia digna desse nome.**

Como dizia Hannah Arendt, «a liberdade de opinião torna-se uma farsa quando a informação sobre os factos não está garantida e quando os próprios factos não são o objecto do debate».

Este é um debate que se impõe.

Porque nenhuma democracia está imune a estes riscos. Nem sequer a mais antiga democracia do mundo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com todos os seus defeitos, o projeto europeu trouxe ao velho continente a paz, a democracia e o desenvolvimento.

Por vezes, é preciso lembrar aquilo que é elementar.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

As pessoas estão disponíveis para ouvir os seus representantes.

Assim eles ouçam, falem e decidam de acordo com os compromissos assumidos.

É preciso lembrar que, num mundo cada vez mais integrado, a margem de manobra nacional reforça-se com dinâmicas de integração regional.

**Nenhum dos grandes desafios estratégicos que enfrentamos será melhor resolvido por cada Estado isoladamente.**

É assim com as alterações climáticas, com o combate ao terrorismo (que cobardemente ataca todos, desde o Sri Lanka e a Nova Zelândia até à França e aos Estados Unidos), com a fraude fiscal e o branqueamento de capitais, com os desafios da transição digital e das migrações.

**O tempo do orgulhosamente sós já lá vai.**

Os portugueses deixaram esse tempo para trás há 45 anos e não querem lá voltar.

**O tempo não volta para trás.**

A questão está em colocar a globalização, a integração europeia e a mutação tecnológica ao serviço das pessoas.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais tem de deixar o plano das intenções e passar para o plano da vida concreta dos cidadãos europeus.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Fala-se muito por estes dias de populismo, do espectro do populismo a pairar pela Europa.

Eu próprio às vezes me socorro da expressão.

Mas como dizia Nani Moretti, no filme Palombella Rossa, «as palavras são importantes».

**Do que falamos quando falamos de populismo?**

**Falamos de ultra nacionalismo, de xenofobia, de derivas autoritárias.**

**Falamos do ódio ao imigrante, às minorias, ao parlamentarismo democrático.**

**Falamos das novas vestes da velha extrema-direita.**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Falamos da cultura do medo e da irracionalidade na política, falamos de perspetivas de violência nas ruas e de condicionamentos de opinião.**

Convém não normalizar aquilo que não é normalizável.

É mesmo de extrema-direita autoritária que estamos a falar.

**Uma extrema-direita que quer dividir o mundo entre elites e massas, entre liberais e conservadores, entre cosmopolitas e patriotas.**

O mundo não funciona assim.

**As condições de vida das pessoas não passam por divisões simplistas entre povo e oligarquia, ou entre maiorias conservadoras e minorias identitárias.**

**A mais profunda clivagem política continua a ser entre aqueles que combatem todas as formas de desigualdade e aqueles que só contribuem para reforçar as desigualdades e as discriminações sociais.**

É este o debate que interessa à vida concreta das pessoas.

É aí que está a origem do actual desencanto democrático e do galope abstencionista.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Esta obsessão com o individual e o privado está a deslaçar as nossas sociedades.**

**Está a criar uma luta de todos contra todos, uma lógica de salve-se quem puder, uma preocupante ausência de empatia humanista.**

É preciso recuperar o sentido do coletivo, do bem-comum, do espaço público.

Não são só o Parlamento e os Partidos Políticos que têm de se abrir a esse despertar da cidadania.

**São também os parceiros sociais, as centrais sindicais, que devem compreender que sem inclusão, participação ativa dos associados e justiça nas reivindicações, a tendência para a fragmentação e para o reforço dos interesses com pequena dimensão mas grande poder, será dificilmente reversível.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Combater todas as formas de desigualdade e discriminação foi um dos propósitos fundadores do 25 de Abril.

Por isso, nesta última Sessão Legislativa, deixo aqui **um desafio para a próxima Legislatura:**



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Que consigamos ser tão exigentes com os efeitos sociais das políticas públicas como somos quanto ao seu efeito económico e financeiro.**

Que além das várias instituições que zelam pelo rigor orçamental surjam no espaço público as vozes daqueles que têm menos voz: a voz dos mais pobres, a voz de todas as vítimas da discriminação social.

Senhor Presidente da República,

Não posso terminar sem aproveitar a presença de Vossa Excelência neste hemiciclo para enaltecer uma vez mais a forma como tem prestigiado o sistema democrático português.

**Uma democracia não sobrevive sem democratas, sem solidariedade entre instituições e órgãos de soberania.**

Vossa Excelência é um exemplo de lealdade democrática.

Numa relação com o Parlamento que só enaltece o prestígio de ambos os órgãos de soberania.

Nenhum é condicionável e os dois têm disso consciência.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Vossa Excelência tem sido uma muralha simbólica contra o crescimento do populismo, pelo papel decisivo e essencial que tem assumido durante a sua Presidência.

A história ensina-nos que nenhum partido político democrático beneficia dos ambientes de radicalização, insulto e manipulação.

Minhas Senhores e Meus Senhores,

Em ano eleitoral **deixo** pois **um apelo aos líderes políticos e parlamentares: que sejam capaz de travar um debate franco e leal, baseado em alternativas políticas claras.**

A política democrática é essencialmente isso: um confronto tolerante entre interesses sociais e programas políticos conflitantes.

**A política de casos é a arma dos fracos, daqueles que não têm ideias nem alternativas.**

Não resolve os desafios estruturais do país nem os problemas concretos das pessoas.

Só serve para minar a democracia e envenenar a vida pública.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Às tentativas de degradação do espaço público, respondamos com a exemplaridade republicana e com a convicção democrática!**

Ao desprezo pelo conhecimento e pela cultura, respondamos com o confronto democrático dos argumentos!

Os tempos que aí vêm, com o esforço de todos nós, não serão tempos de ódio, violência e demagogia, serão tempos de serviço público, de políticas contra as desigualdades, de defesa da Cultura e do Património do país.

Pela República!

Pela Democracia!

Pelo 25 de Abril!

Viva Portugal!

*Eduardo Ferro Rodrigues*

Presidente da Assembleia da República

• *Só faz fé a versão lida* •